

FICHA DE SÍTIO | ACHADO | EQUIPAMENTO

Autor / Data

CM Cascais/DABP/NPHC

Identificação do Local / Designação

Espigão das Ruivas

Concelho e Freguesia

Cascais\Alcabideche

Morada / Localização georreferenciada

-9.4830066782 ; 38.7580906574

Código Nacional de Sítio (quando aplicável)

CNS1844

Tipo de Sítio / Achado

Vestígios diversos

Cronologia (de época Romana)

Idade do ferro (séc. VI a.C.) - Antiguidade Tardia (séc. VII d.C.)

Intervenções Arqueológicas (quando aplicável)

Sondagem (1991)

Descrição

A primeira referência à existência de ocupação humana neste esporão sobre a pequena enseada de Porto Toro deve-se a F. Paula e Oliveira, que aí terá identificado restos de um edifício e recolhido fragmentos cerâmicos que atribui à época romana. É este autor também que levanta a hipótese, retomada mais tarde por J. d'Encarnação e G. Cardoso, destes testemunhos corresponderem ao templo ao Sol e à Lua, referido nas fontes clássicas como existente nas proximidades do Cabo da Roca. Trabalhos arqueológicos realizados em 1991 puderam confirmar a existência de ocupações humanas, datáveis da Idade do Ferro e época romana com base nos materiais arqueológicos recolhidos (destacam-se como elementos mais característicos as cerâmicas de pasta grosseira com decoração incisa e um fragmento de *terra sigillata* sudgálica atribuível à 2.^a metade do séc. I d.C.). Na Antiguidade Tardia, o sítio terá sido habitado durante longos períodos até aos inícios da influência islâmica, altura em que foi abandonado definitivamente. Na área central da pequena plataforma no topo do esporão foram escavados os restos de um edifício de planta quadrangular, com

uma porta a NE, que teria tido uma cobertura de telhas. No interior do compartimento foi identificado um estrato de coloração negra, sugerindo a utilização de fogo no local. Os materiais arqueológicos associados à ocupação da construção correspondem à Idade do Ferro, enquanto os de época romana surgem em estratos posteriores ao derrube da primeira cobertura. No estado actual dos conhecimentos sobre o sítio, não é possível apontar com segurança uma tipologia para a ocupação antiga deste local. A hipótese da existência de um templo é deduzida a partir das fontes escritas e da toponímia (Porto Touro), mas será mais plausível admitir uma ocupação de apoio à navegação costeira. As dificuldades de acesso e permanência no local são hoje evidentes, terão sido agravadas por processos de erosão.

Bibliografia (relativa a contextos Romanos)

Cardoso, G. (1982) - Carta arqueológica da região noroeste do concelho de Cascais. In *Jornal da Costa do Sol: semanário dos concelhos de Cascais e Oeiras*. Cascais.

Cardoso, G. (1991) - *Carta arqueológica do Concelho de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.

Encarnação, J. d' (1968) - *Notas sobre alguns vestígios romanos no Concelho de Cascais*. Estoril: Junta de Turismo da Costa do Sol.

Encarnação, J.(2005) - *A presença romana em Cascais: um território da Lusitânia ocidental*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.

Encarnação, J. (2017) - O sítio arqueológico do Espigão das Ruivas (Cascais). In *Arqueologia em Portugal: 2017 - Estado da questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 955-966.

Oliveira, F. de P. (1882-1992) - *Antiquités préhistoriques et romaines des environs de Cascaes*. Lisboa: [s.n.].

Imagens



Fig. 1 - Vista do promontório onde se localiza o sítio arqueológico do Espigão das Ruivas, Alcabideche (CMCSC/DABP/NPHC).

Nota: A menção dos direitos sobre as imagens serão da responsabilidade do autor da ficha.

Link (quando aplicável)

Visitável

Não

Acesso (quando aplicável)

Acessibilidade (quando aplicável)

Horário de funcionamento (quando aplicável)

Contatos (quando aplicável)

Local ou locais de exposição do espólio (quando aplicável)
